

# RÃ-BUGIO

**O** Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, de Jaraguá do Sul, conquistou essa semana importante patrocínio para a manutenção do trabalho de educação ambiental aplicado em defesa da proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade da Mata Atlântica. A nova patrocinadora do instituto é a Johnson & Johnson.

## Educação

Segundo o ambientalista, Germano Woelh Junior, diretor do instituto, é uma das maiores conquistas do Rã-bugio até hoje, que também já recebeu o patrocínio da Petrobras, do Banco HSBC, através da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho do Grupo RBS e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O trabalho de educação ambiental do Rã-bugio é desenvolvido em parceria com as escolas e orientação de especialistas de universidades brasileiras e do exterior.

## Patrocínio

O Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade assinou esta semana contrato de patrocínio com a Johnson & Johnson. A Organização não-governamental vai manter o projeto de educação ambiental em defesa da Mata Atlântica nas escolas públicas paulistas com duração de três anos. Até hoje o Rã-bugio já recebeu patrocínio da Bovespa, Petrobras e Banco HSBC.

## Natureza

Segundo o diretor do Rã-bugio, Germano Woehl Junior, o patrocínio da Johnson & Johnson mostra o reconhecimento de um trabalho sério em educação ambiental desenvolvido em parceria com as escolas, sob orientação de especialistas de importantes universidades brasileiras e do exterior.

\* MEIO AMBIENTE

# Rã-Bugio tem novo projeto

Instituto vai participar de trabalho de educação ambiental de 4 mil estudantes em São Paulo

JARAGUÁ DO SUL

O Instituto Rã-Bugio, de Jaraguá do Sul, começa neste mês um trabalho ambiental em São José dos Campos, em São Paulo. O programa, em parceria com a Johnson & Johnson, vai investir R\$ 100 mil na educação ambiental de 4 mil estudantes.

O coordenador de projetos da entidade, Germano Woehl Júnior, diz que estão sendo capacitados monitores em São José dos Campos para ajudar na tarefa de aproximar as pessoas das áreas preservadas da mata atlântica. "Esse trabalho revela o quanto conseguimos ser reconhecidos no Brasil com ações de preservação e educação ambiental. Vamos abrir um leque de oportunidades para levar o conhecimento da biodiversidade para outros cantos do País", afirma Woehl.

Na semana que vem, um executivo da Johnson & Johnson virá a Jaraguá do Sul conhecer outros projetos desenvolvidos pelo instituto. No ano passado, em parceria com a Petrobras, o Rã-Bugio realizou o Programa Serra do Mar. Durante dois anos, 7 mil alunos de escolas públicas de Jaraguá do Sul, Schroeder, Guarimirim, Massaranduba e Corupá participaram do programa que teve investimento de R\$ 400 mil.

Este ano, o instituto firmou

contratos para outros projetos de educação no Vale do Itapocu. Por meio do Fundo Estadual de Proteção ao Meio Ambiente, desde agosto estão sendo realizadas visitas de estudantes em trilhas nas áreas de mata atlântica na região. Serão atendidos cerca de 6 mil estudantes até junho de 2010.

**Equipe de Jaraguá está capacitando monitores em São José dos Campos**

São, em média, dois ônibus diários de estudantes que conhecem a fauna e a flora da região. "A natureza é a nossa sala de aula. Aqui explicamos a importância de manter a natureza intacta como forma de preservação de todas as espécies, principalmente do homem", afirma a secretária executiva do Instituto Rã-bugio, Elza Nishimura Woehl.

Além desta parceria, o instituto conseguiu apoio da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) para projetos de interação com a natureza, com apoio de R\$ 70 mil. Desde que foi fundado, em 1998, 25 mil pessoas receberam aulas de educação ambiental por meio do instituto, que tem um santuário em Guarimirim.



MATA ATLÂNTICA

Germano e Elza desenvolvem projetos de interação com a natureza no Santuário Rã-Bugio, em Guarimirim



FOTOS: LUCIANO MORAES

## SEU CLIC

DIVULGAÇÃO, INSTITUTO RÃ-BUGIO



## Visita

Dois representantes da empresa Johnson&Johnson estiveram esta semana em Jaraguá do Sul e Guarapirima para conhecer o trabalho desenvolvido pelo Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade. A empresa é mais nova patrocinadora do instituto que vai executar projeto de educação ambiental em escolas da rede pública de São José dos Campos (SP).

O AN Jaraguá reserva este espaço à publicação de textos e fotos enviados pelos leitores. Envie os materiais à Redação (Rua Presidente Epitácio Pessoa, 933, sala 202, CEP 89.251-100) ou para o e-mail [redacaoanj@an.com.br](mailto:redacaoanj@an.com.br). Devem conter o nome completo do autor, endereço e fone para contato.

# semanal

Johnson & Johnson / Brasil



## J&J apoia 'Rã-bugio'



Elza Nishimura Woehl esclarece os estudantes sobre a importância da preservação da Mata Atlântica. Ela e seu marido Germano Woehl promovem a educação ambiental junto aos estudantes de escolas públicas do sul do país e de São José dos Campos

**A**s companhias J&J no Brasil e a J&J Corporate estão apoiando o Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, uma organização não governamental que tem o objetivo de mostrar às crianças a importância de preservar as florestas para conservar a vida no planeta.

Através da parceria com a J&J, a ONG promoverá o projeto de educação ambiental "Mata Atlântica é qualidade de vida" e envolverá os estudantes das escolas públicas de São José dos Campos. A área de EHS, responsável por trazer a ONG para o Vale do Paraíba, espera que o programa possa ser oferecido, em breve, também para os funcionários e seus filhos.

A ONG é dirigida por Elza Nishimura Woehl e por seu marido Germano Woehl Júnior. Eles se conheceram quando ainda eram estudantes de Física na Universidade Federal do Paraná. Atualmente, ele trabalha como pesquisador do Departamento de Fotônica do Instituto de Estudos Avançados do Centro Técnico Aeroespacial em São José dos Campos e Elza atua no Santuário Rã-bugio, em Guaramirim, em Santa Catarina.

Leia a entrevista sobre a ONG com Germano Woehl na **página 2**.



Proteger o meio ambiente é fundamental para garantir a qualidade de vida

## Em defesa da biodiversidade

O que é o Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade? Quando surgiu?

**Germano Woehl** – O Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade é uma organização não governamental – ONG – ambientalista, entidade sem fins lucrativos, que tem sede em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. Foi legalmente constituído no dia 5 de abril de 2003 na forma jurídica de “associação”, para institucionalizar o nosso trabalho voluntário. Elza e eu, desde 1998, desenvolvemos projetos de educação ambiental naquela região. O Instituto Rã-bugio atua em rede com escolas do ensino fundamental e médio para promover a educação ambiental focada na conscientização das crianças e adolescentes sobre a importância dos serviços ambientais das áreas remanescentes de Mata Atlântica, sobretudo na proteção dos mananciais e da rica biodiversidade.

Qual a missão da ONG?

**Germano** – Promover a educação ambiental para a defesa dos remanescentes da Mata Atlântica, visando a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos. Queremos mostrar a todos porque é preciso preser-

**G**ermano e Elza Woehl cresceram vendo a devastação da Mata Atlântica na região sul do país. Casados há 25 anos, compraram uma pequena propriedade em Guarimir, próxima à Joinville. Decidiram fotografar e catalogar todas as formas de vida que encontravam. Somente naquele pequeno trecho de terra encontraram 41 espécies. Envolvidos pela diversidade da vida do local, eles passaram a ter a defesa da Mata Atlântica como objetivo de vida. Iniciaram várias atividades, conseguiram apoios e em 2003 fundaram a ONG Rã-bugio. A seguir uma breve entrevista com Germano Woehl.

var o que resta da Mata Atlântica. O conhecimento ajudará a sociedade a decidir se quer proteger ou não a natureza.

Por que o nome Rã-bugio?

**Germano** – É o nome de uma rãzinha que vive em áreas bem preservadas e leva este nome por causa do coaxar que lembra o som produzido pelo macaco bugio.

Como surgiu a parceria com a J&J?

**Germano** – O Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade tem uma atuação muito forte em educação ambiental em Santa Catarina. Conquistou grande visibilidade e um apoio expressivo da sociedade brasileira. Ganhou desta-

que da mídia nacional, nos programas e noticiários das principais redes de TVs em horários nobres. E já obteve patrocínio de grandes empresas nacionais e da Fundação Avina. Estas ações de educação ambiental nas escolas são desenvolvidas com critérios científicos e muito bem avaliadas por especialistas da área, apresentando bons resultados no sentido de conscientizar a sociedade sobre a importância de se preservar nosso valioso patrimônio natural que é crucial para o desenvolvimento sustentável. Por ser um projeto sério, com uma experiência bem sucedida na busca de resultados concretos para a defesa da Mata Atlântica com toda sua biodiversidade, despertou o interesse da J&J em apoiar a sua implementação nas escolas públicas de São José, o que irá proporcionar grandes benefícios para a comunidade.

## TREINAMENTO

### Programa Pausa chega à área de Higiene Oral

**A**través de jogos e brincadeiras, a área de Higiene Oral promoveu o lançamento do Programa Pausa de Observação, coordenado pelo TAG de EHS (Meio Ambiente, Saúde e Segurança) formado por Simone Rogéria, Edison Marchiori, Rodrigo Oliveira e Fábio Garcia e o técnico de Segurança Luciano Delmonte, nos dias 28 e 29 de setembro, para todos os seus funcionários.

O objetivo, segundo Ana Luisa Santos, coordenadora administrativa, era passar as informações de uma maneira envolvente e que incentivasse a participação da equipe.

**Atos inseguros** – O Pausa é uma das ferramentas de uma ação maior denominada “Mudança de Comportamento”. Sabe-se que 96% das causas de acidentes estão relacionadas a atos inseguros. “Identificando e neutralizando os atos inseguros, elimina-se a ocorrência de acidentes”, observa Luciano Delmonte. Isso vai ao encontro do grande objetivo do Pausa: identificar e corrigir atos inseguros.

Outro ponto importante é que a diminuição do número de atos inseguros interfere diretamente nos dados da Pirâmide Frank Bird, ferramenta utilizada em todas as nossas fábricas, que demonstra que para que aconteça um acidente que incapacite o trabalhador, anteriormente acontecerão 600 incidentes sem danos pessoais e/ou materiais.



Equipe responsável pelo treinamento

## semanal

Conselho Editorial – Simone Beier (J&J Medical Brasil)  
 • Andrea Corbioli (Consumidor) • Márcia Marcondes (GPSG Brasil)  
 Assessoria Editorial – Textual Comunicação Integrada  
 Editora Responsável – Gisela Alves Natal (MTB 13.416)  
 Colaboradores – André Tomino (fotos)  
 • Carlos Eduardo Toledo (editoração eletrônica)

JORNAL SEMANAL é o órgão informativo da Johnson & Johnson. Circula às quintas-feiras no parque industrial de São José dos Campos (SP). Correspondências devem ser enviadas, aos cuidados do editor, para: Redovia Presidente Dutra, km 154, São José dos Campos/SP (CEP 12237-350), sob o título “Jornal Semanal”. Para falar com a Redação, disque (0xx12) 3932-3291 (chamadas externas) ou ramal 3291. Impresso por JAC Gráfica e Editora Ltda.  
 Tiragem: 4.600 exemplares.

(\*) Marcas das Companhias Johnson & Johnson

Impresso em papel  
100% reciclado

# Projeto leva alunos a visitas monitoradas na Mata Atlântica

Objetivo é transmitir conhecimentos práticos sobre bioma a estudantes de S. José

**Eduardo Carvalho**  
São José dos Campos

Crianças e adolescentes de escolas estaduais de São José dos Campos têm a oportunidade de aprender na prática ensinamentos sobre a Mata Atlântica, bioma existente no Vale do Paraíba, por meio de um projeto criado pela ONG Instituto Rã-Bugio, que tem o objetivo de levar alunos em visitas a trechos intocáveis de florestas na região.

A iniciativa, que começou em São José em outubro passado, foi idealizada pelo casal Germano e Elza Woehl, fundadores da organização não-governamental que tem sede em Santa Catarina.

Ele, pesquisador titular há 23 anos do DCTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial), de São José, fundou o Instituto Rã-Bugio em 2003 junto com sua esposa na cidade de Jaraguá do Sul após presenciarem a ação do homem na devastação da Mata Atlântica naquela localidade.

**PROJETO** - Na tentativa de conscientizar a população sobre a importância da preservação do que restou da floresta, o casal criou o projeto "Mata Atlântica é qualidade de vida". O projeto já beneficiou mais de 600 alunos da cidade somente nos dois primeiros meses de funcionamento e pretende atender pelo menos outros 4.000 em 2010.

As visitas guiadas pelo casal são feitas gratuitamente em um trecho preservado que fica dentro do campus da Univap Villa Branca, em Jacareí, que é denominado pela universidade de "Parque Zoológico".

O instituto recebeu uma doação de R\$ 100 mil da Johnson & Johnson de São José, que beneficiou as primeiras turmas de estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino ▶



**CONHECIMENTO PRÁTICO** Professora mostra a um grupo de estudantes durante visita monitorada ao Parque Zoológico da Univap, em Jacareí

## Bioma foi reduzido a 7% de seu total

Na época do descobrimento do Brasil, em 1500, a Mata Atlântica se estendia continuamente por mais de 1,3 milhão de quilômetros quadrados, área duas vezes maior que a da França. Hoje ocupa 7% do seu território original. Segundo dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), as cidades que mais preservam resquícios de mata original estão no Litoral Norte e no Vale Histórico, como Bananal (34%) e Piquete (32%). São José conserva 10% de mata original (110 mil hectares), Jacareí tem 4% (45.996 hectares) e Taubaté, 6% (62.418 hectares).

## Saiba mais

**O que:** Projeto Mata Atlântica é Qualidade de Vida

**Objetivo:** promover visitas gratuitas de alunos da rede pública estadual de São José dos Campos a trechos da Mata Atlântica ainda preservados na região. Cerca de 2.000 alunos de escolas de São José visitaram o em 2009 o Parque Zoológico da Univap, em Jacareí

**Responsável:** Instituto Rã-Bugio

**Objetivo para 2010:** alcançar cerca de 4.000 alunos

Fonte: reportagem

▶ Fundamental das escolas estaduais Maria Aparecida Santos Ronconi e Marechal Rondon.

"Em cidades grandes, do porte de São José, os alunos, que estão acostumados a ver somente prédios e urbanização, aprendem dados sobre o bioma. Na prática é outra coisa", disse Elza Woehl.

**DEFESA** - Segundo ela, quando há o contato da criança ou adolescente com a mata, existe um despertar de sentimentos que não conseguem ser descritos pelos alunos, já que muitos ficam emocionados com o fato de estarem dentro de um trecho intacto de Mata Atlântica. "É muito interessante ver que as crianças passam a valorizar a natureza de uma forma real."

Essa constatação não é somente vista nas falas impressionadas dos alunos em contato com o novo. Por meio de redações, os "desbravadores da natureza" relatam o que presenciaram no momento da visita.

Para a aluna Bianca Helena da Costa, de 12 anos, nomes de árvores e insetos existentes no meio do trecho de mata preservada não passaram despercebidos.

Já a estudante Miriam Isabelly da Silva, da escola Marechal Rondon, disse que o passeio transformou o seu modo de pensar sobre a natureza, já que ela nunca havia tido consciência da variedade de espécies existentes no mundo.

"A maior importância é saber que os estudantes vivenciaram o que é ensinado em sala de aula. Esse ano, por exemplo, trabalhamos o tema mudanças climáticas. Eles puderam ver na prática o que o planeta pode perder caso não começarmos a cuidar da mata existente e frear a poluição", disse Kelly Rodrigues de Gouveia, coordenadora pedagógica da escola Marechal Rondon, de São José.